

EDITORIAL

"... E só nos afirmaremos pela obra que realizarmos, pelo valor técnico que atingirmos." Assim se escrevia em 1963, no primeiro número de Cadernos.

O que se fez ao longo de doze anos permite agora dizer que, efectivamente, a equipa redactorial de Cadernos e os seus colaboradores se afirmaram pela obra que conseguiram realizar, pelo valor técnico que conseguiram atingir. Do que foi essa obra, do nível técnico alcançado, falam por si as páginas do que foi, e ainda é, a única revista da especialidade no País.

Doze anos de luta conseguida pela dignificação profissional, pelo esclarecimento da importância que bibliotecas, arquivos e centros de documentação têm na cultura de um povo, na promoção científica e técnica de um país, doze anos de constante actualização, bastam para afirmar que aquela equipa atingiu os objectivos que se tinha proposto ou, pelo menos, percorreu muitas das etapas necessárias.

Por tudo isto, prestamos hoje a nossa homenagem à redacção cessante.

Parafraseando um bibliotecário inglês, diríamos que as pessoas têm direito à cultura e que a função do bibliotecário, do arquivista e do documentalista é garantir o exercício desse direito. É esta função que, no âmbito desta revista e com a colaboração de todos, nos propomos continuar a assumir, promovendo a informação profissional e o diálogo técnico, apoios indispensáveis ao ensino, à investigação, ao desenvolvimento.

A Nova Redacção